



CORONEL MARIO DAVI ANDREAZZA (1918-1988)



Cel Claudio Moreira Bento

Historiador militar e também jornalista e ex- comandante do 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajuba-MG 1981-1982 e um dos historiadores da Arma de Engenharia e da Academia Militar das Agulhas Negras .Presidente e Fundador da (ACANDHIS) e sócio benemerito do Instituto de História e Geografia Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e integrou a Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército. O autor e Aspirante a Oficial da Arma de Engenharia. declarado em 15 de fevereiro de 1955 Turma Aspirante Mega. Foi instrutor de História Militar na AMAN em 1978-1980.Fundou e preside desde 1º de Março de 1996 a Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) desde então acolhida pela AMAN em suas instalações. Natural de Canguçu onde nasceu em 19 de outubro de 1931, entre as revoluções de 30 e 32 que empolgaram Canguçu.Estudou no Colegio N.S Aparecida 1938-1944, durante periodo que coincidiu com a 2ª Guerra Mundial.

Esta trabalho foi digitalizado para ser colocado em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br e cópia impressa no acervo da FAHIMTB , doado a AMAN em Boletim Interno

CORONEL MARIO DAVI ANDREAZZA (1918-1988)



O Coronel Mario Davi Andreazza nasceu em Caxias do Sul-RS, em 20 de Agosto de 1918, filho de Atílio Andreazza e de D.Inez Corso Andreazza. Casou com D. Liliana Urtiga Andreazza de cujo consórcio nasceram o Eng Mario Gualberto e o Administrador de Empresa Atílio.

Cursou o Colégio Militar do Rio de Janeiro onde foi aluno brilhante e muito apreciado por seus colegas. Ingressou no Exército na Escola Militar do Realengo, em 1938, onde iniciou a praticar seu esporte favorito o Jiu Jitsu. Foi declarado Aspirante a Oficial de Infantaria em Dezembro de 1940. 2º Ten em Agosto de 1941, 1º Ten em Abril de 1943 e Cap em Dez 1945. Major por Merecimento em Abril de 1943. Ten Cel por Merecimento em Dez 1960 e Cel por Merecimento em Dez 1960

Cursou com destaque as EsAO, ECEME e ESG, tendo sido instrutor da Missão Brasileira de Instrução no Paraguai. Foi adjunto das 2ª 3ª Seções do III Exército (atual CMS) além de Adjunto do Estado-Maior das Forças Armadas e membro do Corpo Permanente da ESG.

Em 1961, como Adjunto do Conselho de Segurança Nacional(CSN) participou do embrião do Serviço Nacional de Informações(SNI) que funcionava na Secretaria do CSN. Em 15 de Abril de 1964 foi nomeado Oficial de Gabinete do Ministro da Guerra Gen Ex Arthur da Costa e Silva, para cuja eleição para a Presidência da República trabalhou

intensamente, sendo então convidado pelo Presidente a ocupar o Ministério dos Transportes onde permaneceu por 7 anos continuando na função na Presidência do General Emílio Médici.

No Ministério dos Transportes cuja posse ocorreu 15 Mar 1967. inscreveu-se na Galeria dos maiores tocadores de obras que o Brasil conheceu. Construiu a Rodovia Transamazônica com 1750 Km, numa distância equivalente a ligação Berlim-Moscou . Entre suas realizações cito;

- Inauguração d 2ª Pista da Rodovia Presidente Dutra São Paulo- Rio em novembro de 1967.

- Inauguração da Rv Paranaguá- Assunção- Paraguai em março de 1969;

-Inauguração em jul 1971, da ponte sobre o arroio Chui, ligando O Brasil ao Uruguai

-Inauguração em outubro de 1971, da RV Porto Velho- Rio Branco.

-Inauguração em março de 1978 de Trecho do Tronco Ferroviário Sul Uberlândia-Araguari.

-Inauguração da Transamazônica em 30 jan 1974.

-Inauguração em fevereiro de 1974 do asfaltamento da RV Belém Brasília e a Belém-São Luiz(Rodovia Pedro Teixeira)

-Inauguração em 4 de mar de 1974 da Ponte Rio de Janeiro- Niterói que batizou de Ponte Presidente Arthur da Costa e Silva.

- Criou a Medalha Barão de Mauá para agraciar personalidades que tenham se destacado em Integração Nacional e lutou para a nacionalização dos transportes marítimos nacionais.

Deixou o Ministério em 1974 indo trabalhar na iniciativa privada como Presidente da CEC Equipamentos Marítimos e Industriais e como Vice Presidente da Cia de Seguros Boa Vista em São Paulo.

Em 1977 foi um dos principais articuladores da Campanha do General João Figueiredo à Presidência e que eleito o convidou para assumir o Ministério do Interior o que ocorreu em janeiro de 1979, tendo como plataforma o desenvolvimento da Amazônia através da SUDAM e o Nordeste através da SUDENE. E também mostrou preocupação com as condições de saneamento e habitação das periferias de áreas urbanas, para cujas ações

utilizou o Banco Nacional de Habitação (BNH). Saneou as palafitas da Maré no Rio de Janeiro e as dos Alagados em Salvador e instituiu a Política de Meio Ambiente. Em abril de 1979 participou da abertura do **XI Ciclo de Altos Estudos Amazônicos**, onde fez considerações sobre o Projeto Jari, ocupando uma área 36.000 KM², explorada pela Jari Comercial e Agropecuária Ltda controlado por Daniel Ludwig.

Em sua gestão no Ministério do Interior enfrentou disputas entre índios e posseiros e dinamizou a construção de casas populares, implantando conjuntos habitacionais em vários locais do Brasil.

Como historiador, militar membro da Comissão de História do Exército do Estado-Maior(1971-1974)CHEB/EME recebemos a missão de atender a seguinte solicitação do Ministro Andrezza. Definir o exato local onde foi descoberto o Brasil, se em Porto Seguro ou Baía de Cabralia? Caso fosse em Porto Seguro ele não construiria a Rodovia até Baía de Cabralia . E nosso Parecer foi definir Baía de Cabralia como local do Descobrimento, sendo publicado nosso Parecer na obra ROCHA MAIA, Augusto Cesar de Sá. **Do Monte Pascal a Baía de Cabralia**.(Rio de Janeiro:Ministério dos Transportes,1973. p.25).

E fomos convidados junto com o Cel Francisco Ruas Santos, meu Presidente na CHEB, para participar da inauguração do trecho Porto Seguro-Baía de Cabralia, viajando de avião de Brasília a Porto Seguro, numa comitiva de altas autoridades convidadas para a inauguração da Rv Porto Seguro-Baía de Cabralia e inclusive o então Comandante Max Justo Guedes, historiador naval que havia definido Baía de Cabralia como o local do Descobrimento, em função de seus estudos da viagem marítima Portugal - Brasil de Pedro Álvares Cabral

Cooperamos na cerimônia de inauguração das rodovias Belém Brasília e Belém -São Luiz com a plaqueta lá lançada **A Conquista da Amazônia por Pedro Teixeira**, por solicitação do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem(DNER). Antes tivemos o seu apoio na construção e asfaltamento das rodovias do Parque Histórico Nacional dos Montes Guararapes, por cuja coordenação do Projeto, Construção e Inauguração, em 19 de Abril de 1971, fui incumbido pelo Comandante do IV Exército, o Gen Ex Arthur Duarte Candal da Fonseca, bem como o escrever um livro sobre as Batalhas dos Guararapes que ele prefaciou e foi lançado em 19 de Abril de 1971 na inauguração do Parque pelo Presidente Médici.

O Cel Andrezza faleceu em São Paulo, em 19 de agosto de 1988, no Hospital Sírio Libanês, vítima de câncer no pulmão esquerdo, em decorrência de ser um fumante que consumia três maços de cigarros por dia. Morreu abraçado a sua esposa e filhos e foi

transportado até o Rio de Janeiro para seu sepultamento, em avião pago por cotas por seus amigos, por ele não dispor de recursos financeiros para tal despesa, embora no Ministério dos Transportes tenha aplicado enormes verbas na construção das obras que tocou, contrariando a idéia que tenha enriquecido com propinas pagas por empreiteiros. E esta injustiça ele havia previsto em carta a integrante de sua equipe, ao assumir o Ministério dos Transportes:

“Administração é sobretudo coragem. Coragem de assumir calculadamente e ficar indiferente aos médiocres que não perdoam o sucesso de ninguém. Até de ladrões seremos chamados ! Temos capacidade e imaginação e lutaremos contra a vaidade. Sei que é difícil. Mas venceremos a tentação, pois a vaidade gera o ódio e sentimentos mesquinhos...”

O Coronel Andreazza foi sepultado em concorrida cerimônia, com a presença do ex-presidente João Figueiredo e amigos e antigos colaboradores. E foi registrada pela revista **Veja** (de 27 de abril 1988, nº 1025,p91) Foi um líder nacionalista carismático, otimista com grande capacidade de persuasão e articulação e de convivência agradável e acolhedora. Era modesto e passou a história do Brasil como um grande líder da Integração Nacional por rodovias, e em especial da Amazônia e desta com o restante do Brasil, com a Transamazônica, a Belém Brasília e a Belém- São Luiz e a Porto Velho- Rio Branco, atuação comparável, guardadas as devidas proporções, no tempo, a Integração Nacional realizada pelo Marechal Rondon, de que era um grande admirador, através da implantação da rede telegráfica que uniu os diversos brasis.O Cel Andreazza é nome de uma Escola Estadual em Rio Branco- Roraima e de rua na cidade de São Paulo.E patrono de cadeira especial da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil